19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade B: "Apresentação de produto"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

(X) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

CRIAÇÕES DE ARTE PARA MATERIAIS INDÍGENAS

Álvaro da Fonseca Junior (UEPG)[1]

Ligia Paula Couto (UEPG)[2]

Resumo: Neste resumo, vamos apresentar o produto de quatro trabalhos: 01 Caderno Orientador de ensino de língua Guarani, 01 livro da Coleção Retomadas e 02 cartilhas com informações de saúde. Todos esses produtos são resultado de ações do projeto "Saberes outros: Estudos e ações indígenas 2ª edição". O Caderno Orientador, produzido por professoras da Terra Indígena de Turvo apresenta textos e atividades na língua Mbya Guarani, teve nossa colaboração para a produção de ilustrações. O livro da Coleção Retomadas, escrito por mestrando indígena da UEPG, teve nossa contribuição com orientação visual e criação da arte da capa sobre desenho de Eliana Souza Pinto**.** E para as duas cartilhas, elaboradas por alunas indígenas dos cursos de Farmácia e Medicina da UEPG, foram produzidas ilustrações, houve direção de arte, elaboração e criação de capa. Como resultado, entendemos que os projetos gráficos e de ilustração de trabalhos de autoria indígena precisam ser conduzidos considerando os saberes ancestrais e as demandas das comunidades indígenas e construídos em parceria com seus autores.

Palavras-chave: Produções Indígenas. Saberes Ancestrais. Projetos Gráficos.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Saberes outros: Estudos e ações indígenas 2ª edição.

PÚBLICO-ALVO

Professores indígenas e não indígenas, em formação inicial ou continuada das escolas

[1] Membro da equipe de execução de projeto de extensão; mestrando no Programa em Estudos da Linguagem da UEPG; alvarofonsecajunior@gmail.com.

[2] Supervisora do projeto; Departamento de Estudos da Linguagem; ligiacouto@uepg.br.

participantes. De forma indireta, alunos das escolas indígenas e não indígenas participantes.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto se justifica pelo fato de que, ainda atualmente, a versão “oficial” da história do Brasil e da América Latina, que prevalece em livros didáticos, é contada a partir do ponto de vista do colonizador. Diferentemente da ideologia que se tentou implantar no México, de que todos são mestiços, “no Brasil, a política de genocídio dos povos indígenas, aliada à política de branqueamento da população afrodescendente gerou uma outra narrativa nacional, na tentativa de se forjar a imagem de um país que se queria (ou que alguém queria) “todo branco e católico”, ideologia essa até hoje muito presente e no imaginário” (GOMES, 2012, p. 10). Dessa forma, a presença indígena na história do nosso país é relegada à época do descobrimento e invisibilizada nos dias atuais, o que inclui a invisibilidade das culturas indígenas, concebida como “outra cultura”, que mesmo sendo considerada outra e não outras, quando conhecida, “revela muito sobre a ‘nossa cultura’”, as quais estão em constante interação, razão pela qual, segundo “Raimon Panikkar [...] seria o único modo de conhecer as culturas [realizando] um diálogo intercultural” (apud GOMES, 2012, p. 12, grifos da autora).

Em termos de políticas linguístico-educacionais, as voltadas às comunidades de línguas/culturas minoritárias alternaram “momentos de indiferença e de imposição severa de medidas prescritivas e proscritivas” (CAVALCANTI, 1999, p. 4). No século XVIII, por exemplo, o Marquês de Pombal, através do Diretório dos Índios (1758), estabeleceu que a única língua que podia ser falada era o português. Na sequência, o processo de imposição da língua portuguesa como única foi ratificado pela chamada política de nacionalização do ensino, implementada a partir de 1938, pelo governo do Estado Novo, de Getúlio Vargas, que fechou escolas e proibiu o uso de línguas indígenas bem como das línguas de imigrantes, principalmente alemão e italiano.

Como resultado desses processos, a língua portuguesa e a cultura eurocêntrica substituíram as outras línguas que eram faladas e culturas presentes no país por força de lei e também “de mecanismos sociais que ganharam força com a evolução dos meios de comunicação de massa, o processo acentuado de urbanização e, consequentemente, a penetração maior do português através de elementos exógenos” (CAVALCANTI, 1999, p. 6). Desse modo, justificamos este projeto considerando a importância de, a partir da realização de um levantamento do que se tem feito (que ainda é desconhecido) em termos de políticas linguístico-educacionais, no que diz respeito a pedagogias “outras”, que tratam de línguas e culturas minoritárias aqui presentes a partir de um

referencial teórico que se sustenta nos trabalhos de intelectuais indígenas, como Inácio (2010) e Benites (2012), sendo que a primeira trata da pedagogia Kaingang e o segundo, da pedagogia Guarani.

OBJETIVOS

Os produtos apresentados neste trabalho tem como propósitos divulgar os saberes ancestrais de comunidades indígenas, por meio de projetos gráficos desenvolvidos para ilustrar os materiais produzidos.

METODOLOGIA

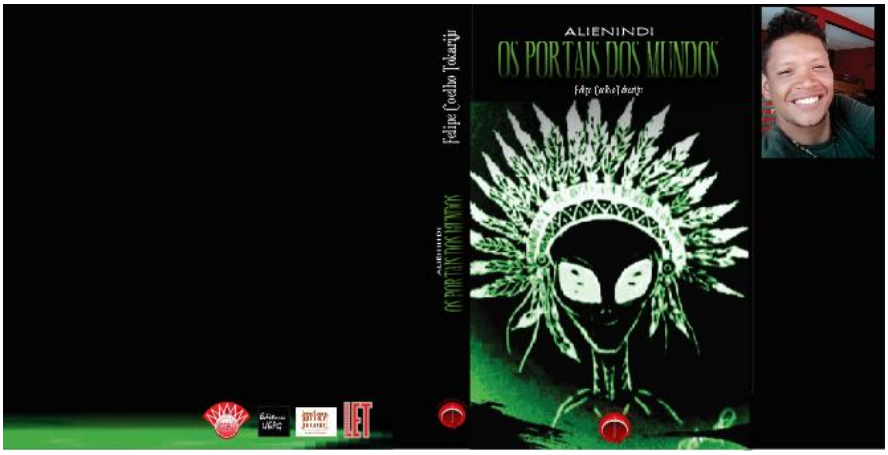
Primeiramente, para abordarmos a metodologia, é interessante compreendermos que esses trabalhos foram executados a partir de uma estrutura diferenciada de uma agência, pois praticamente tudo foi executado a partir de uma pessoa que acumulou as tarefas de direção de criação, direção de arte. Mas isso não significou que o trabalho teve a visão de uma única pessoa, ao contrário, foram criados briefings em parceria com as pessoas indígenas ligadas ao projeto específico. A seguir, explicamos como cada produto foi criado.

O Caderno Orientador de Ensino de Língua Guarani foi uma proposta que surgiu a partir do projeto “Saberes Indígenas” da Universidade Estadual de Maringá. As professoras Letícia Fraga, Ligia Paula Couto e Ione Jovino foram convidadas a colaborar com professoras guaranis. Assim, para ilustrar esse material, como princípio básico de direcionamento de trabalhos e respeito para com os povos indígenas, foi perguntada a necessidade daquele grupo para então serem iniciados os processos de confecção de material. Neste caso, a necessidade era de material didático para o ensino de língua guarani no Ensino Fundamental I.

Para realizarmos as ilustrações, foram feitas reuniões de direcionamento onde pudemos dar algumas sugestões de formas, pois seria um caderno de alfabetização e havia a necessidade de que fossem vistosas e intrigantes para as crianças. Entre as sugestões, estava a descrição do próprio exercício de alfabetização com a letra inicial que leva à ilstração correspondente. Com a finalização da Arte, houve nova nova reunião para aprovação final das ilustrações.

Para o livro da Coleção Retomadas, por sua vez, foi feito capa e direção de arte, seguindo o mesmo princípio de perceber as necessidades de autor indígena. Ao recebermos o livro escrito, já havia ilustrações e uma ilustração para a capa. O trabalho então foi o de organizar as ilustrações no conteúdo, selecioná-las e dimencionálas dentro do conteúdo. A capa foi criada a paratir da ideia passada pelo título do livro, eleição da fonte, cor (verde) de fundo para criar a atmosfera transcendental transmitida também pela ilustração de capa.

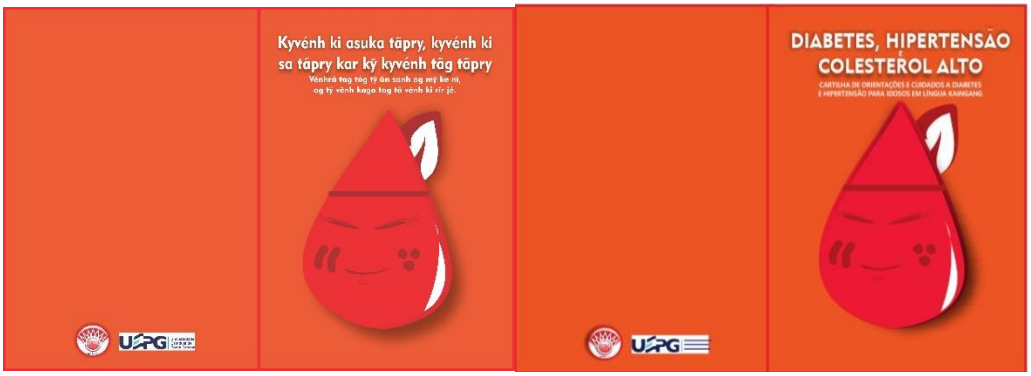
Figura 1 – Capa do livro



Capa do livro "Alienindi: Os portais dos mundos" a ser lançado pela Coleção Retomadas

Para as cartilhas com informações de saúde (Cartilha sobre hipertensão e Cartilha sobre diabetes), houve criação das capas. Para esses trabalhos, foi criado um personagem em forma de gota de sangue em vermelho claro, com marcas da etnia Kaingang. As cores de fundo em vermelho mais escuro para dar base e contraste criando apelo de curiosidade. Essas duas primeiras cartilhas tiveram ilustrações correspondentes criadas ao texto em desenhos pintados com técnica de lápis aquarelável. Essa opção nos pareceu mais acolhedora para um público mais idoso.

Figura 2 – Capas de Cartilhas



Capa de cartilha produzida para dar informações e orientações à comunidade indígena Kaingang.



Capa de cartilha produzida para orientar mulheres indígenas da Terra Indígena de Mangueirinha/PR gestantes entre 2019 e 2020, sendo bilingue em português e Kaingang.

Por fim, a capa correspondente à cartilha sobre Infecções sexualmente transmissíveis foi criada sob a ideia de interessar um público mais jovem e, para tanto, foi escolhida a cor violeta de fundo representando a criatividade e tons rosa para estimular o romance. Com esse “cenário” de aceitação, contrário à repressão, vem a informação visual de sexo seguro com um par de camisinhas e as duas marcas tradicionais de identificação das famílias Kaimé e Kairú.

Figura 3 – Capa de Cartilha



Capa de cartilha produzida para dar informações a jovens indígenas da Terra Indígena de Mangueirinha/PR.

RESULTADOS

Como resultado, houve a produção de livro, caderno orientador e cartilhas. No livro, escrito pelo aluno indígena Felipe Coelho Takariju do mestrado em Estudos da Linguagem da UEPG, vinculado à **Coleção Retomadas**, projeto de produção de material escrito e desenvolvido por indígenas de todo Brasil, nossa colaboração foi a de orientação visual e criação da arte da capa sobre desenho de Eliana Souza Pinto**.**

A criação de cartilha, produzida para dar informações de identificação e orientações para a comunidade indígena Kaingang DIABETES, HIPERTENSÃO E COLESTEROL

ALTO, foi elaborada pela aluna Fátima Lucas Kaingang do curso de Farmácia da UEPG. Este produto surgiu de uma ação de extensão que considerou as comorbidades em mulheres indígenas da Terra Indígena de Mangueirinha/PR gestantes entre 2019 e 2020 sendo bilíngue, em português e Kaingang. Nossa colaboração para este trabalho foi a de produção de ilustrações, direção de arte, elaboração e criação da capa.

A segunda CARTILHA DE ORIENTAÇÕES E CUIDADOS A DIABETES E HIPERTENSAO PARA GESTANTES foi um produto realizado por Mirian Guimarães de Freitas Kaingang e Sara Alves Inácio kaingang, alunas do curso de Medicina da UEPG, e surgiu de uma ação de extensão que considerou as comorbidades em mulheres indígenas da Terra Indígena de Mangueirinha/PR gestantes entre 2019 e 2020, sendo bilingue em português e Kaingang. Nossa colaboração para este trabalho foi a de produção de ilustrações, direção de arte, elaboração e criação da capa.

A terceira cartilha sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis, também foi um produto realizado por Mirian Guimarães de Freitas Kaingang e Sara Alves Inácio kaingang com o intuito de proporcinar informações para os jovens indígenas da Terra Indígena de Mangueirinha/PR, sendo bilíngue em português e Kaingang. Nossa colaboração para este trabalho foi a de produção de ilustrações, direção de arte, elaboração e criação da capa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de materiais em línguas indígenas e por indígenas é fundamental para a divulgação e manutenção dos saberes ancestrais. Além disso, o projeto gráfico desses materiais precisa ser pensado e proposto considerando tais saberes e em parceria com autores indígenas.

REFERÊNCIAS

BENITES, T.**A escola na ótica dos Ava Kaiowá impactos e interpretações indígenas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012. v. 500. 120p.

CAVALCANTI, Marilda C. Studies on bilingual education and schooling in Brazilian contexts of linguistic minorities.**DELTA**, São Paulo, v. 15, n. spe, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 Mar 2007.

GOMES, Ana Maria Rabelo. Prólogo. In: PALADINO, Mariana; CZARNY, Gabriela.**Povos indígenas e escolarização**: Discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas. Rio de janeiro: Garamond, 2012.